PEDAGOGIA DE PROJETOS NA PRÉ-ESCOLA: ELEMENTOS PARA A REFLEXÃO SOBRE FORMAÇÃO DO ALUNO-PESQUISADOR

Iraci Pereira Rocha
Mariângela Alves de Oliveira
Pedro da Silva Souza

RESUMO

A Pedagogia de projetos surge da necessidade de desenvolver uma metodologia de trabalho pedagógico que valorize a participação do educando e do educador no processo ensino-aprendizagem. Isto os torna responsáveis pela elaboração e desenvolvimento de cada Projeto de Trabalho. O artigo trata da Pedagogia de Projeto e sua relação com a formação do aluno-pesquisador. As escolas têm sofrido críticas crescentemente por não estarem oferecendo aos alunos condições necessárias para que eles possam se preparar para o futuro, pois ainda têm baseado o ensino na transmissão do conhecimento. Procura-se demonstrar a fragilidade na transmissão de conhecimento frente à aprendizagem, e a necessidade de ultrapassá-los através de ambiente de aprendizagem, a motivação e a mediação que podem ser trabalhadas quando se utiliza o método de projetos na aprendizagem dos alunos desde a pré-escola.

Palavras-chave: Pedagogia de Projetos, Aluno-Pesquisador, Professor Mediador, Pré-Escola, Construção de Conhecimentos.

INTRODUÇÃO

Pretendemos através deste artigo, cujo tema é Pedagogia de Projetos na Pré-escola: elementos para a reflexão sobre a formação do aluno-pesquisador, desvendando a influência desses elementos na formação do aluno e proporcionando uma reflexão sobre esta prática pedagógica, se realmente é utilizada de forma correta, e até que ponto pode subsidiar a formação do futuro acadêmico pesquisador.

Consideramos a Pedagogia de Projetos como um caminho, onde a criança tem a oportunidade de ampliar seu conhecimento em busca de uma aprendizagem significativa e prazerosa, que vai muito além da aglutinação dos conteúdos. Ele trabalha a partir de temas do interesse do aluno, estabelecendo um entrosamento entre todas as disciplinas, isto é, a interdisciplinaridade, que se faz presente como mediação e interlocução dos conteúdos que conduzam à aprendizagem.

O presente tema surgiu da necessidade de descobrir até que ponto a Pedagogia de Projetos pode contribuir para a formação do aluno-pesquisador, despertando no mesmo o interesse em criar, buscar e responder suas curiosidades. Isto fará dele alguém capaz de produzir e pesquisar, para descobrir novos conhecimentos sobre o mundo que o cerca. Pretendemos realizar este artigo para estimular os professores da pré-escola a refletir sobre o uso da Pedagogia de Projetos, mostrando o quanto essa metodologia pode desenvolver no aluno o gosto pela pesquisa e a construção do conhecimento.

O tema em questão é importante porque propõe a busca de situações desafiantes e aprendizagens significativas, através das quais o ser humano necessita superar interpretações insuficientes para resolver os desafios apresentados. Por isso acreditamos que a escola é instrumento desta mudança, quando busca situações de aprendizagem que levem a criança a pensar, observar, comparar, provocando uma reorganização dos seus conhecimentos prévios, modificando-os gradativamente.

O artigo será realizado através de um levantamento bibliográfico, seguido da crítica, seleção e leitura do material coletado em livros, artigos científicos, revistas especializadas e outras fontes, a fim de fazer fichamentos, para que se possa refletir melhor sobre o tema em estudo através de uma análise interpretativa dos dados levantados. O mesmo será de cunho educacional, com abordagem qualitativa priorizando uma reflexão sobre os dados colhidos de forma intencional. Em seguida, dar-se-á a redação do mesmo, com base nas fontes bibliográficas consultadas. Convidamos você, caro leitor, para beber dessa fonte de conhecimento, que poderá lhe subsidiar na sua vida acadêmica ou profissional.

PEDAGOGIA DE PROJETOS: UM GRANDE DESAFIO

“Mas Senhor Deus, já estou velho como enfrentar tal desafio... Disse Noé quando convocado para construir a arca”. A leitura dessa passagem do Antigo Testamento, extraído do livro do Gênesis 6, 11-22, nos leva a um questionamento: Como Nóe enfrenta tal desafio? Com certeza através de um projeto que podemos denominar a “arca”. E podemos ir até mais longe, afirmando que estava presente neste projeto a Pedagogia; entendendo a pedagogia no “stricto senso”, Noé foi o condutor das etapas para a construção do seu projeto. Não esquecendo que ele projetou para o futuro, porque quando foi convocado ainda não estava chovendo, (foi uma visão futurista). Esta passagem do livro do Gênesis, metaforicamente nos ajuda a abordar esta reflexão sobre Pedagogia de Projetos como um grande desafio a ser desenvolvido pelo educador pré-escolar.

Segundo HERNÁNDEZ (1998, p. 85), a Pedagogia de Projetos é “uma forma de aprendizagem em que se leva em conta que todos os alunos podem aprender, se encontram um lugar para isso”. Acreditamos que os projetos, quando devidamente elaborados pelos docentes, necessariamente provocam atitudes de co-responsabilidade com o aluno. Este espaço enriquecido pela diversidade do grupo em sala de aula, conseqüentemente produzirá um processo de aprendizagem dialética e não, como afirma o grande educador Paulo Freire, uma aprendizagem bancária.

Uma prática pedagógica que valoriza o cotidiano, a história objetiva do educando, só acontece, quando a Pedagogia de Projeto no seu olhar metodológico e epistemológico, trilhar no materialismo dialético. Na sua essência, a Pedagogia de Projetos, desenvolve no aluno uma aprendizagem significativa e prazerosa, exatamente porque o mesmo estará envolvido, motivado como o “arquiteto” do seu próprio aprendizado, dentro de uma práxis crítico-libertadora.

E como tornar a aprendizagem mais significativa?
BOMTEMPO (2000, p. 09), afirma: “O papel do professor em suas intervenções, é de estimulador,

observador e criador de situações de aprendizagens significativas". É papel do professor ser condutor do processo de aprendizagem, para que o educando participe da sua construção de conhecimento de forma significativa, estimulando o aprender a aprender. Para isso é necessário que o educador tenha consciência do seu papel, a fim de criar situações de aprendizagem que o aluno possa direcionar reconstruindo seu conhecimento. Trabalhando a partir de temas do interesse do aluno, estimulando no mesmo a pesquisa e a descoberta de novas informações, partindo do que ele (o aluno) já conhece e buscando o desconhecido, o educador proporciona o questionamento, a busca, criando o hábito de pesquisar, analisar, refletir e decidir sobre seu processo de aprendizagem. Assim, o professor passa de mero transmissor à agente de mudança, onde juntos serão sujeitos de um processo de crescimento e de aprendizagem significativa.

Paralelo ao pensamento de BOMTEMPO, CAMPBELL diz que a auto-estima não é só responsabilidade da escola; em casa, o ambiente tem que ser de confiança e de amor. A escola apenas fortalece com sucesso, baseando-se em alguns pontos como: eqüidade, comunidade, participação, agrupamento cooperativo e processo de aprendizagem ativa.

A participação dos alunos no planejamento do currículo e na avaliação, o agrupamento coletivo e o estímulo ao respeito conduzem o aluno à segunda chance, ao acerto e poderá influenciar o crescimento da auto-estima; assim sendo, quando o aluno sentir-se capaz de reconstruir seus conhecimentos, estará apto para enfrentar os grandes vendavais pelos quais passam a educação.

PROJETOS DIDÁTICOS NA PRÉ-ESCOLA

Para OLIVEIRA (2002, p. 234), pedagogia de projeto, "é a organização do currículo da creche e da pré-escola ao redor de atividades auto-relacionadas e auto-dirigidas em projetos didáticos". Considera-se a pedagogia de projetos como caminho, onde a criança tem a oportunidade de ampliar seu conhecimento em busca de uma aprendizagem significativa e prazerosa, na qual a partir de temas do seu interesse são trabalhadas as disciplinas, preocupando-se em estabelecer um entrosamento entre elas para que não haja uma fragmentação. Através dessa concepção de trabalho, o aluno tem papel fundamental e todo conhecimento trazido por ele é aproveitado e ampliado; a partir de suas curiosidades são levados a pesquisar, fazendo dela um recurso cotidiano, facilitando o acesso a informações até então desconhecidas.

A autora continua afirmando que os projetos didáticos devem ser organizados de acordo com temas do interesse do aluno, devendo os mesmos serem desenvolvidos através da pesquisa, respondendo as suas curiosidades, levando em conta o seu conhecimento a fim de ampliá-lo de forma real e atrativa. Desta forma a criança estará apta a investir, formular hipóteses e responder suas inquietações.

Sabe-se que os projetos ajudam a alcançar objetivos. Este, como prática pedagógica, busca novas formas de motivar e estimular à aprendizagem com renovação de métodos, tendo em vista que ele deve ser ajustável para despertar no aluno à curiosidade, o desejo de observar e refletir. Assim, contribui para a formação crítica, familiarizando o aluno com noções elementares da metodologia na realização das tarefas, preparando-o para o futuro. Isto também estimula o aprender a aprender, desenvolvendo

práticas que lhe forem propostas. Os planos de ensino, elaborados para serem cumpridos durante o ano letivo, devem ser facilitados e complementados pelos projetos que servirão como roteiro. Para isso o professor, ao planejar qualquer tarefa, deve questionar-se: Por quê? Para que? Como faze-la?

O sucesso desse processo está condicionado ao interesse que se conseguir despertar no aluno interferindo no “produto final”. A fase da inteligência infantil revela-se pela curiosidade manifestada no uso constante da indagação, despertando no mesmo a alegria e o prazer, pois por si mesmo já descobre as coisas, acha respostas para suas perguntas, começando a formular hipóteses até mesmo para o que lhe é desconhecido.

Segundo SANTOMÉ (1998, p. 115) “um currículo destinado à educação infantil ou do ensino fundamental que não destaque o valor da experiência como motor da aprendizagem pelo menos teoricamente é inconcebível hoje em dia”. Trabalhar a partir da experiência é uma tarefa da educação, pois a mesma traz consigo a reflexão, possibilitando que a criança desenvolva habilidades de compreensão da realidade e de como intervir sobre esta. A experiência leva o aluno a uma concretização dos conteúdos, favorecendo de forma positiva o processo de aprendizagem. É no ambiente concreto, onde na maioria das vezes surgem os conflitos; surgem também o interesse e o desejo de procurar soluções; entretanto as experiências não devem ser rotuladas, mas motivadas como requisito para trabalhar situações problemáticas, criando nas crianças o hábito de explorarem o mundo que as cerca, encontrando soluções criativas para os diversos questionamentos e inquietações, desenvolvendo o senso crítico.

Desde cedo as crianças devem ter contato com os objetos e espaços que pertencem, para tecer significados e possibilitar o levantamento de hipótese, criando assim relações com sua cultura e seu processo histórico, entendendo sua natureza social, política e cognitiva, atribuindo significados à mesma. OLIVEIRA (2002).

Portanto, a importância de trabalhar a criança a partir de sua realidade é relevante e atrativa, pois ela oportuniza o contato com a realidade, a reflexão do seu contexto histórico, analisando-o, compreendendo-o, dando significado ao seu meio, criando relações com o desconhecido; pois a experiência parte do concreto para o subjetivo, criando um ponto de partida para a construção de um pensamento crítico e original, ou seja, capaz de analisar o seu passado, refletir o seu presente para construir o futuro.

O PAPEL DO PROFESSOR COMO CONDUTOR DA APRENDIZAGEM

Segundo MARTINS (2005), o uso de projetos na escola faz que o professor tenha papel fundamental; a educação hoje é vista como construção e vida, então se faz necessário que o professor não seja aquele que só ensina, mas que orienta e conduz o aluno a construir sua aprendizagem, ajudando-o no desenvolvimento de capacidade e criatividade, valorizando seu potencial, suas idéias em busca de uma transformação social. É necessário que essa visão transformadora, seja trabalhada desde a pré-escola, pois é nesse momento que a formação da consciência do educando está se construindo; então cabe ao educador fazer com que o aluno perceba e construa valores que irão ajudá-lo na sua relação com o

meio social em que vive, para ser um cidadão participativo e cooperativo, responsável pelos seus atos e pela transformação da realidade, sendo um ser cada vez mais humanizado.

O autor afirma que os projetos ajudam aos alunos a participarem de forma mais envolvente de seu processo de aprendizagem, socializando com outros colegas e, juntamente com o professor, enfrentando desafios de mudanças de forma flexível e aberta. É preciso que o educador deixe de ser um mero transmissor de conteúdos e adapte-se às novas propostas, como seriam os projetos de pesquisa, dando liberdade ao pensar, refletir e construir a sua formação dentro de uma visão crítica e renovadora.

Trabalhar com projetos mostra o espírito renovador da escola e do professor, pois o mesmo contribui na transformação dos alunos em pessoas criativas e motivadas na construção e aquisição de conhecimentos múltiplos, dando vida aos conteúdos de forma concreta e coerente, estabelecendo relações interdisciplinares ou transdisciplinares, compartilhando os saberes em torno de temas geradores ou de um problema, valorizando a relação entre ensino-aprendizagem.

COMO ELABORAR UM PROJETO

Conforme PRESTES (2003), alguns passos devem ser considerados na fase de elaboração e montagem de um projeto :

1. A definição de um problema, conforme os interesses dos alunos e seu meio (espaço que vive, o ano, datas comemorativas da comunidade, cidade, país ou mundo) e o currículo.

Exemplo: O dia das mães, Páscoa, Festas Culturais locais e outros.

Escolha do tema do projeto.

Exemplos:

§ Mãe, exemplo de amor;
§ Páscoa: momento de reflexão;
§ Festejos Culturais: conhecer para valorizar.

2. Objetivos relacionados ao problema.

Exemplo:

§ Estimular o respeito e o amor entre filhos e mães;
§ Reconhecer a Páscoa como momento de renovação;
§ Valorizar a Cultura local.

3. Escolha dos conteúdos, procedimentos, com base no currículo da escola.

Considerando algumas disciplinas, exemplos:

§ Características dos textos (Língua Portuguesa);
§ Emprego do artigo em texto (Língua Portuguesa);
§ Pontuação (Língua Portuguesa);
§ Produção de textos (Redação);
§ Confecção de cartazes, faixas e murais (Arte);
§ Maquete (Arte);
§ Pesquisa sobre alguns grupos folclóricos locais (História).

4. Apresentar a proposta para os alunos;
5. Organização das etapas da atividade (alunos e professores);
6. Planejar o tempo para as etapas do projeto;
7. Selecionar materiais e recursos necessários na construção do projeto.

Cada etapa deve ser respeitada e devidamente planejada com muita atenção e antecipação, pois o sucesso dessa atividade depende de um bom acompanhamento e interesse dos alunos, durante todo o processo, desenvolvendo atitudes cooperativas, espírito de iniciativa e a abordagem de diversos conteúdos. O processo ainda deve estar atento a atitudes inadequadas como: falta de interesse dos alunos nos temas trabalhados, falta de planejamento, situações descontextualizadas, falta de recurso e de tempo.O intuito do exemplo acima nos remete a uma análise reflexiva sobre interdisciplinaridade que em nossa opinião é o coração da Pedagogia de Projetos.

O sentido da interdisciplinaridade é articular as disciplinas entre si, possibilitando um novo olhar e agir sobre o real, no qual as fronteiras das diferentes áreas do conhecimento devem ser flexíveis e construir um ensino através de projetos, permitir que esse ensino seja interdisciplinar, integrando a realidade, a fim de formar alunos capazes de compreender a sociedade na qual fazem parte e atuar como sujeitos da mesma.

Enfim, este artigo faz uma abordagem crítica sobre Pedagogia de Projetos no currículo, descrevendo seu desenvolvimento, objetivos, o que é, e como deve ser trabalhado seu ponto positivo e negativo a caminho de uma educação politizada, dinâmica e atrativa.

O ALUNO-PESQUISADOR

Pedro tem cinco anos e ganhou um “videogame” de última geração. Ao chegar a casa, ele instalou seu belo presente sem utilizar as instruções nele contidas. Por que tal atitude? Em Pedro existe a curiosidade, o desejo de conhecer... Pedro é um pesquisador!

Toda criança tende a ser um pesquisador. Por que será que ao ingressar na escola não são aproveitadas essas habilidades? Com relação a essa indagação, PRESTES (2003, p.108), afirma que “é comum ouvir dos professores dos ensinos fundamental e médio que os alunos não sabem pesquisar”.

Entretanto, os professores deveriam se questionar, ao invés de criticar; pois se sabe que a pesquisa sempre foi feita de forma aleatória através de cópias de texto ou internet, sem a preocupação de fazer desse momento uma oportunidade de construção de conhecimento. Porém, os próprios professores muitas vezes encontram-se despreparados, pois os mesmos foram formados através de metodologias tradicionais, sem uma formação contextualizada e preparatória para conduzir bem uma pesquisa, aproveitando a curiosidade ou conhecimento trazido pelo aluno.

Portanto, acreditamos que cabe ao curso de formação de professores repensar seu currículo, a fim de orientar os futuros educadores a trabalhar com pesquisa desde a pré-escola, como recurso

indispensável à aprendizagem. “Se ensinar cabe ao mestre, ele é obrigado a orientar a aquisição de conteúdos, informações, saberes, para ajudar a transformá-los pelos mais diversos meios em conhecimentos, sempre com os olhos no futuro que os alunos vão encontrando”. (MARTINS, 2005)

O aluno é considerado o centro da aprendizagem e co-participante no processo de sua formação; desde longas datas, nossa tradição escolar sempre se apóia na pedagogia da certeza, acreditando que aquilo que se ensina é verdade incontestável, mas isso nos traz prejuízos como: salas de aulas entediantes por falta de dinamismo, repetências e evasão escolar. Para mudar esse quadro faz-se necessário que a escola reconheça e acredite que os alunos fazem transição aos conhecimentos científicos mudando o pensamento humano, e que aquilo que é considerado verdade hoje, poderá ser rejeitado amanhã e ultrapassado no futuro. Nesse contexto, a educação vem se tornando uma tarefa desgastante, estressante para os professores, conseqüentemente pouco eficiente.

A escola tradicional não se preocupa com esses problemas esquecendo de conciliar o emocional com o racional, atribuindo essa problemática unicamente ao professor. Acreditamos que os projetos seriam um caminho eficaz para a transformação desse quadro colocando em pratica novos procedimento pedagógicos, novas formas de conduzir o processo educativo a fim de torná-lo mais atrativo.

Para BOMTEMPO (2000, p. 07), “a pedagogia de projetos apresenta-se como uma concepção de posturas pedagógicas, e não meramente como uma técnica de ensino mais atrativo”. Portanto, a pedagogia de projetos constitui-se através de uma nova concepção que dá à aprendizagem um novo sentido, não sendo apenas mais um método atraente, mas sim uma oportunidade de oferecer ao educando a possibilidade de experimentar, decidir, questionar, conhecer, pesquisar e de vivenciar novas experiências e, ao mesmo tempo, oferecer ao educador o planejar de suas ações e aprendizados, transformando-se em um agente de construção de conhecimento, proporcionando o sucesso de todos os seus alunos.

Conforme HERNÁNDEZ (1998, p. 88), “o projeto de trabalho deve enfatizar a importância do papel do estudante como agente de sua própria aprendizagem”.
O tema “motivação”, ligado à aprendizagem, está sempre em evidência nos ambientes escolares, impelindo professores a se superar ou fazendo-os recuar, chegando à desistência nos casos mais complexos. Porém ela tem um papel muito importante nos resultados que os professores e alunos almejam. Toda atividade requer dinamismo, ou seja, uma dinâmica que se define por dois conceitos: o de energia e o de direção.

O planejamento deve ser motivador, fazendo com que o aluno se envolva na escolha do tema, levando adiante a busca, na qual há de escolher, selecionar, ordenar, analisar e interpretar informações. Socializando os resultados para facilitar a partilha do conhecimento. Quantas vezes o professor prepara uma atividade que ele achou que prenderia a atenção de seus alunos, que os levaria adiante, que os faria buscarem as informações que eram necessárias, porém, ao executá-la, não conseguiu o envolvimento que esperava deles.Nem sempre os alunos percebem o valor dos trabalhos escolares, pois, muitas vezes, não conseguem compreender a relação existente entre a aprendizagem e uma aspiração de valor para a sua vida, o que faz com que eles não se envolvam no trabalho.

Por fim, um projeto requer um processo inacabado, em que um tema, uma proposta, um desenho esboça-se, refaz-se, relaciona-se, explora-se e realiza-se. A idéia de trabalho deve ligar a escola com o meio, ou seja, com a realidade, colocando aluno e professor na busca, na rede de interações. Trabalhar com projetos ajuda o aluno desde a pré-escola, através de pesquisa, informações ir em busca de seu próprio conhecimento desenvolvendo habilidades e despertando a sua consciência reflexiva.

O autor continua afirmando que “a finalidade da organização dos conhecimentos em experiências substantivas de aprendizagem num círculo integrado não é favorecer a capacidade de aprender conteúdo de uma maneira fragmentada, e sim interpretar os conhecimentos que se encontram nessas experiências”.

Sabe-se que para compreender conteúdos é necessária uma interpretação de conhecimento e essa compreensão se dá a partir da leitura de experiências vivenciadas. Para isso é necessário que o currículo seja transdisciplinar envolvendo as disciplinas de forma global e não fragmentada. Portanto, trabalhar com um currículo integrado possibilita aos educandos uma leitura sobre os fenômenos e a compreensão dos mesmos, interpretando o todo e não apenas as partes.

É de suma importância a exploração dos conteúdos através de idéias-chaves dando rede de significação ao assunto em estudo a fim de transcender a uma disciplina, caracterizando temas-problemas que serão respondidos pelos alunos através da pesquisa. Cabe aos professores decidir entre trabalhar com currículos integrados que oferecem, a oportunidade aos alunos de aprender de forma efetiva e continuar trabalhando com o ensino tradicional e reprodutor do sistema, formando alunos acríticos e favorecendo a exclusão daqueles que não se adaptam a essa concepção de ensino.

O professor, que mostra caminhos e orienta o aluno, desenvolve um olhar crítico no mesmo, conduzindo-o às verdadeiras informações de conhecimento. Dessa forma, tanto aluno quanto professor caminharão juntos, podendo voar alto nesse processo de coleta de informações e o conhecimento adquirido será sólido, servindo de subsidio para a sua vida acadêmica e profissional.

É necessário compartilhar o conhecimento adquirido entre aluno e professor para a comunidade local e escolar, seja através de feiras de conhecimento, jornais, debates ou palestras, exposições e outros, também é de fundamental importância que todos venham a conhecer o resultado dessa pesquisa para valorizar o esforço dos mesmos e incentivá-los a novas descobertas. Dessa forma ambos se sentirão motivados a trabalhar com novos temas geradores que surgirão no decorrer do processo.

Dessa forma, a escola aproveitaria a habilidade trazida por Pedro, tornando-o um aluno-pesquisador, capaz de construir e desenvolver novas aptidões rumo à pesquisa. Pedro então, não seria uma criança robotizada, incapaz de criar e inovar, seria um ser dinâmico analisando e refletindo sobre o seu aprendizado com liberdade de expressão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que a Pedagogia de Projetos pode contribuir muitíssimo com a escola na formação do

aluno-pesquisador, desde que essa metodologia seja trabalhada a partir da pré-escola de forma cooperativa e dinâmica. Onde educadores juntamente com seus alunos, busquem temas interessantes e desafiantes, procurando descobrir o que já sabem sobre o mesmo e o que gostariam ou têm curiosidade de saber sobre o tema em estudo, de forma integradora e organizada, para permitir a exploração do conhecimento em busca da construção de capacidade de análise e interpretação de forma mais ou menos independente. Optar por trabalhar com projetos é retirar das mãos do adulto as decisões sobre o que, como e quando trabalhar o conteúdo e ao mesmo tempo possibilitar à criança que construa o seu aprendizado, de forma crítica, responsável e comprometida, produzindo de fato algo que tenha significado e utilidade.

Sabemos que muitos alunos universitários têm grandes dificuldades de produzir, pesquisar, construir conceitos, levantar hipóteses, interpretar e analisar; isso ocorre, pois os mesmos não tiveram a oportunidade de praticar tais ações desde a pré-escola. É como se tivesse sido negada a eles a possibilidade da descoberta de suas aptidões, restando apenas a reprodução do conhecimento sistemático das disciplinas. Deve-se analisar que tipo de cidadão se quer formar: reprodutores do sistema ou construtores do seu próprio conhecimento? Se a idéia é formar sujeitos ativos e críticos, então se devem utilizar recursos que facilitem a integração das atividades, oportunizando a compreensão do mundo social, cultural, histórico e político numa construção que exige um novo modo de ensinar e aprender.

Ao se trabalhar com o método de projeto, a motivação é elemento fundamental, pois podem existir momentos em que os alunos fiquem alheios às tarefas ou evitando-as quando estas passam a gerar insegurança e medo. O professor deve ter consciência do seu papel de motivador e facilitador do processo ensino-aprendizagem, baseado nos princípios de justiça, igualdade e solidariedade, onde todos possam gozar dos mesmos direitos em busca de uma transformação social, para uma vida mais digna como ser humano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOMTEMPO Luzia. **Os alunos investigadores*.*** Caderno Amae: Pedagogia de Projetos. Belo Horizonte, p.07-09, outubro, 2000.

CAMPBELL, Linda. CAMPBELL, Bruce. DICKINSON, De. **Ensino e aprendizagem por meio das inteligências múltiplas,** 2. ed. Artemed, São Paulo, 2000.

GARDNER, Hanard. **Inteligências múltiplas: A teoria na prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação:** Os projetos de trabalho. Tradução Jussara Haubert Rodrigues Porto Alegre: Artmed, 1998.

MARTINS, Jorge Santos***. Projetos de Pesquisa:*** estratégias de ensino aprendizagem em sala de aula. São Paulo, Armazém do Ipê, 2005.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de***. Educação Infantil: Fundamentos e Métodos.*** São Paulo. Cortez, 2000.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita**. A pesquisa e a construção do conhecimento cientifico:** do planejamento aos textos, da escola a academia. 2. ed. São Paulo: Respel, 2003.

SANTOMÉ, Jirjo Torres. **Globalização e Interdisciplinaridade**: o currículo integrado. Tradução de

Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artes medicas, 1998.